



REVISTA  
**Tropicalzin**

Volume 17

Agosto de 2024

R\$15





Revista  
**Tropicalzin**  
Volume #17

Edição e Design  
**Ziã Dionísio**

Pinturas  
**Elisabeth Jerichau-Baumann (1819-1881)**

Publicado em **Colatina, ES, Brasil**, no dia  
**14 de agosto de 2024**, com o mecenato de  
**M. Isolina de Castro Soares, M. Emília dos Santos,**  
**Suely S. Zanotelli, Pedro H. de A. Passamani**  
e **Mônica Soares.**

# Conteúdo

Livros e Flores	Machado de Assis
Antes de Colatina nascer	Ziã Dionísio
Depois da Chuva	Emília dos Santos
O Trem	Isolina de C. Soares
Estação Silvano	Carlos Pascoal N.
A Alegria da Primavera	Jacimar Berti Boti
Pensamentos da Liberdade	Bry
O Amor é Livre!	Sandra M. S. de Souza
Meus Pés	Vitor Miranda
Sem Culpa	Suely S. Zanotelli
Só eu quem mudei	Renato Sabaini
Domingo na Praça	Dante Ixo
Dialetos de Poesias	Ernanda M. Apelfeler
A um Livro	Floribela Espanca
A Voz do Amor	Olavo Bilac



# Livros e Flores

Machado de Assis

Teus olhos são meus livros.  
Que livro há aí melhor,  
Em que melhor se lei  
A página do amor?

Flores me são teus lábios.  
Onde há mais bela flor,  
Em que melhor se beba  
O bálsamo do amor?

# Antes de Colatina nascer

Zião Dionísio

nessa vida, nasci em Colatina  
uma cidade pequena  
se comparada com São Paulo  
ou uma cidade grande  
se comparada com Marilândia

no estado do Espírito Santo  
atravessada por rios menores  
e pelo imenso rio Doce  
em suas paisagens tem pontes,  
pés de manga, capivaras...

há uma fama da cidade ter presenças  
de belas moças pelas ruas  
e comprovo, pela experiência,  
que tanto as daqui quanto as de fora  
preenchem as visões com belezas

no sábado à noite frequento a pista  
onde skates, copos e sons transitam  
numa sexta de chuva, com a rapaziada,  
me abriguei sob o wifi e o telhado da biblioteca

nesse espaço, que é o templo das palavras,  
conheço pessoas ótimas  
e até me foi concedida a alegria  
de ler Clarice, misteriosa,  
em "O Ovo e a Galinha"

onde antes era a estação de trem  
nós hoje viajamos também  
na grande jornada, parada,  
pelas linhas e sentidos  
das consciências  
escritas e faladas

antes de Colatina nascer,  
(tanto a mulher quanto a cidade)  
quando indígenas,  
Borúns, Botocudos, Krenaks,  
seres da terra,  
moravam próximos dessas águas  
há tanto tempo  
que é até difícil imaginar  
o fluir líquido que chamamos hoje  
de rio Santa Maria  
já existia  
mesmo sem nome  
ou com outro

porque  
água nenhuma  
é dependente  
de dicionários  
e nenhuma terra  
vive dentro  
de tabelas

# Depois da Chuva

Maria Emília dos Santos

Hoje eu não queria nada,  
Só as horas passando.  
Bem devagar, sem lembranças.

Caminhar na terra que a chuva molhou ontem à noite.  
Ouvir o barulho do rio que desce  
Sem lembrar de nada.  
Sonhar que foi tudo mentira  
Que você ainda está na minha vida.

As taças ainda sobre a mesa  
As almofadas desarrumadas  
Seu cheiro em toda parte.

Se fosse possível não pensar,  
Teria um alento  
Esse aperto no peito  
Esse vazio... ausência  
Vai doer tanto.

Eu fiquei na chuva olhando você partir  
Tão valiosa,  
E eu não te dei valor





# Estação Silvano

Carlos Pascoal Nascimento

Como diria a música do poeta Raul,  
na qual humildemente me inspiro...

"Olha, olha o trem... vem surgindo"  
no vale do rio  
trazendo da capital, o progresso.

"Olha, já vem..."  
apitando, chacoalhando,  
alertando a todos que o trem já vem...  
que já vem...  
que já vem...

Na ponte se lançando, cruzando o rio  
Laceando o vale, para prosseguir  
Tragando as matas, as águas e os bichos  
Lançando a morte, impondo nova vida

Mas quis o metamorfo destino  
outro caminho escolher  
E o obediente trem seguiu para as Minas Gerais  
E agora?

"Quem vai chorar,  
quem vai sorrir?"  
' Quem vai ficar,  
quem vai partir?"

Quem ficou?

Fincou o pé e alma nesta terra, neste vale

Construiu ruas, casas, hotéis,  
indústrias, igrejas e cinemas...

Domou o curso d'água.

Conheceu...

Verteu sangue...

Chorou...

Sorriu...

Amou...

Constituiu família...

Construiu as histórias das pessoas...

Mas assim como o trem

em suas idas e vindas,

Viu chegar e viu partir

Amores, filhos, pais e mães...

E hoje?

Hoje com certeza,

o povo de São Silvano vai ficar e vai sorrir

Com suas lembranças das lutas vividas,

Guardadas em caixas perfumadas,

De coração acalentado,

ouvindo ao longe, bem baixinho

O apito do trem.

# A Alegria da Primavera

Sacimar Berti Boti

Você chegou, sorriu e me abraçou  
No momento de grande emoção  
Sentiu que no calor do meu peito  
Era primavera em meu coração

Observou o horizonte da paisagem  
A alegria dos pássaros e das flores  
O voo das borboletas e das abelhas  
Um paraíso encantado de cores

Alegrando-se com o lindo dia festivo  
Vivendo na essência da alegria  
Movimentos e sons na paisagem  
Lindas cores no encanto de cada dia

O perfume das flores estava no ar  
Modificava até o som do vento  
Ouvindo a sinfonia da paisagem  
Trazendo alegria a cada momento.



# Pensamentos da liberdade

Bry

Liberdade para ouvir,  
Liberdade para falar,  
Liberdade para ir  
E liberdade para voltar.

Liberdade ao povo,  
Liberdade ao coração,  
Pois a vida é um sopro  
E não há tempo para decepção.

Na cabeça, um pensamento,  
Um simples gesto,  
Gerando conhecimento,  
Basta ser modesto.

Nascemos livres,  
Livres voltaremos,  
Escalando os níveis  
Em que lutaremos.

# O Amor é Livre!

Sandra M. S. de Souza

O amor é livre!  
Os amantes não.  
Estão presos  
em convenções  
em fantasias  
em ilusões

Desejos não ditos e  
não sabidos e ou  
incompreendidos

O amor é livre!  
Pra quem o sabe...

Os amantes não o sabem  
Correntes imaginárias os atam

O amor é livre!

Não se conjuga com  
Caprichos  
Desconfiança  
Insegurança  
Autoritarismos

O amor é como a brisa  
Vento de leve  
Suave  
Gostoso  
Flui...  
O amor é livre!

Amar é verbo pra ser conjugado  
no presente simples  
com a simplicidade e leveza das  
asas de uma borboleta  
ou de um beija-flor  
ou de uma pluma levada pelo vento  
ou um beijo fugás  
ou um sorriso sincero

O amor é livre!  
Voe!

# Meus Pés

Vitor Miranda

quero jogar  
meus sentimentos  
em alto mar  
mas será  
inevitável  
um dia  
quando estiver  
caminhando  
pela beira  
da praia  
ondas virão  
para molhar  
meus pés

fiquei no mar com minha máquina de pescar  
momentos esperando o sol baixar ouvindo em minha  
mente alguma poesia de Dorival Caymmi ressoar  
pelos ares das asas dos pássaros dos corações das  
silhuetas que passavam em meu anzol adoro pescar  
momentos adoro o sol adoro o amor adoro a dor  
adoro esperar o adorar do ar do alaranjado do pôr  
do amor da espera da pesca do amor do sol adoro  
o sol a grafia a foto a poesia o pescador adoro a dor  
de Dorival adorival do sal do mar adoro amar adoro  
amar tudo que há no amar do sal no céu do amor  
escrito na areia do adorar dourando a pele no sol do  
pôr do ser



# Sem Culpa

Suely Selvatici Zanotelli

Não relembreis coisas passadas  
Nem feitos antigos, com culpa  
Olha pra frente, irmão! Esqueça as maçadas  
Não veja teus erros com lupa.

Não perca as esperanças, há o futuro  
E nunca pensa em vingança  
Eu te mandarei boas novas  
Só é preciso crer na esperança.

Haverá sempre uma oportunidade  
Não seja escravo, isso não é constante  
Bora fugir dessa bolha com vontade.

Saiba ,nem tudo acompanha a idade  
Sê livre nem que seja por um instante  
Não há relógio pra felicidade.

# Só eu quem mudei

Renato Sabaini

A mesma escada, a mesma mangueira  
até hoje abarrotada de flor  
a porta antiga, o trinco quebrado  
o mesmo telhado, que até desbotou  
que tanto me viu, que tanto cuidou!

O mesmo portão, agora ferrugem  
o mesmo barulho: um rio a passar  
naquela oficina há tantas histórias  
De danças, de glórias, de tanto penar  
Eu era criança, não sei recordar

Um pássaro por sobre o verde  
testemunha ocular  
do tempo que tanto insiste em passar

a lembrança que tanto arde  
me fazendo marejar  
por tudo que ali passou e passei  
só eu quem mudei

Aquela parreira, agora, tão seca  
Histórias que a noite me viram sonhar!  
O chão de madeira, o som de seus passos  
Num lento compasso por tanto a vagar  
Ainda me lembro do jeito de andar

Lembro do fogão, do pó com batanga  
Ainda está lá, no tempo a planar  
Da vista pro rio, dos casos contados  
Do lanche servido, do som: gargalhar  
Da sua risada, não dá pra olvidar

Um pássaro por sobre o verde  
testemunha ocular  
do tempo que tanto insiste em passar

a lembrança que tanto arde  
me fazendo marejar  
por tudo que ali passou e passei  
só eu quem mudeia

# Domingo na Praça

Dante IXo

Domingo como de costume o povo desceu pra praça  
de repente um puxa um punhal e o outro ri alto  
Mulheres correndo pros lados  
e os homens correndo pra ver  
Eles querem ver sangue no asfalto

Zé Negão foi peitado por um malandro  
pelo amor de Maria  
Maria nem se toca, não sabe de nenhum dos dois  
E ela passa na praça  
toda rebolado, toda anjo, neguinha  
Toda graça, ave Maria!

(Refrão)

Maria não tem dono, não é de ninguém  
Ninguém é de ninguém  
Sorte assim nesse mundo é pra quem tem

Uma mulher histérica chama a polícia, ela vem  
e senta na praça pra assistir de perto também

Zé negão é um cabra destemido  
não tem medo de polícia  
não tem medo de bandido

E o malandro é malandro de nascença  
Zé Negão sabe até o que ele pensa  
Zé Negão já foi malandro também um dia



(Refrão)

Zé negão acha graça do malandro  
e a polícia de fora só olhando  
Quer saber até onde vai negão

Mas Negão fica só no esperado  
e não encara no peito um cabra armado  
- Solta esse punhal e vem de mão, malandro!

É o malandro insiste na peixeira  
e a polícia então perde as estribeiras  
pega e leva o malandro, deixa o Zé Negão

Zé Negão fica sentado na praça  
esperando pra ver se ela passa  
e Maria não passa hoje mais não

(Refrão)

É a polícia não tem dó de malandro  
quando pega já leva pescossando  
mete bota e joga em correção

Zé Negão sabe que a raiva é cachaça  
amanhã de manhã a raiva passa  
e o malandro não volta um outro dia

Zé Negão fica sentado na praça  
esperando pra ver aquela graça  
e sonhando ter o amor de Maria

(Refrão)

# Dialetos de Poesias

Ernanda Muniz Apelfeler

Escrever é tipo meu refúgio maneiro,  
Quando a ansiedade bate, é meu parceiro verdadeiro.  
Coloco as palavras no papel, como num desabafo,  
É sinto a tensão indo embora, num piscar de olho.

É tipo abrir a mente, desabafar sem fim,  
Expressar as paradas loucas que tão dentro de mim.  
Escrever é como botar pra fora um vendaval,  
A ansiedade se aquietando, num ritmo genial.

Quando tô na vibe de rabiscar o que eu penso,  
Sinto a mente se acalmar, é como um remédio imenso.  
As palavras fluem como um rio sem fim,  
É a ansiedade dá um tempo, fica quietinha assim.

Então vou seguindo nessa vibe de escrever,  
É o jeito que encontro pra mente não enlouquecer.  
O amor por essa parada é tipo puro e real,  
A escrita acalmando a ansiedade, é sensacional!

# A um Livro

Florbela Espanca

No silêncio de cinzas do meu Ser  
Agita-se uma sombra de cipreste,  
É uma sombra triste que ando a ler  
No livro cheio de mágoa que me deste!

Estranho livro aquele que escreveste  
Poeta da saudade e do sofrer  
Estranho livro em que puseste  
Tudo o que eu sinto sem poder dizer!

Parece que folheio toda a minha alma!  
O livro que me deste, é meu e salva  
As orações que choro e rio e canto!

Poeta igual a mim, ai quem me dera  
Dizer o que tu dizes! Quem soubera  
Velar a minha Dor desse teu manto!

# A Voz do Amor

Olavo Bilac

Nessa pupila rútila e molhada,  
Refúgio arcano e sacro da Ternura,  
A ampla noite do gozo e da loucura  
Se desenrola, quente e embalsamada.

É quando a ansiosa vista desvairada  
Embebo às vezes nessa noite escura,  
Dela rompe uma voz, que, entrecortada  
De soluços e cânticos, murmura...

É a voz do Amor, que, em teu olhar falando,  
Num concerto de súplicas e gritos  
Conta a história de todos os amores,

É vêm por ela, rindo e blasfemando,  
Almas serenas, corações aflitos,  
Tempestades de lágrimas e flores...



# DICAS MUSICAIS



Iririu!

Nessa edição temos  
uma playlist selecionada  
pelo Mano Bry  
de Colatina/ES :)

"Não fure os  
olhos da verdade"

Charlie Brown Jr

"Navegantes  
da ilusão"

Mato Seco

"Inside the  
Winter Storm"

Dragon Force

"Sequência Terminal"

O Rappa

"Alívio"

Djavan

"Medo de Avião"

Belchior

"Brasileiramente Linda"

Belchior

"Meu Amigo,  
Meu Herói"

Oswaldo Montenegro

"Peace, Bread  
and Land"

Limbo7

"Sonho de Um Louco"

Ventania

[tropicalversos.com/playlists](http://tropicalversos.com/playlists)



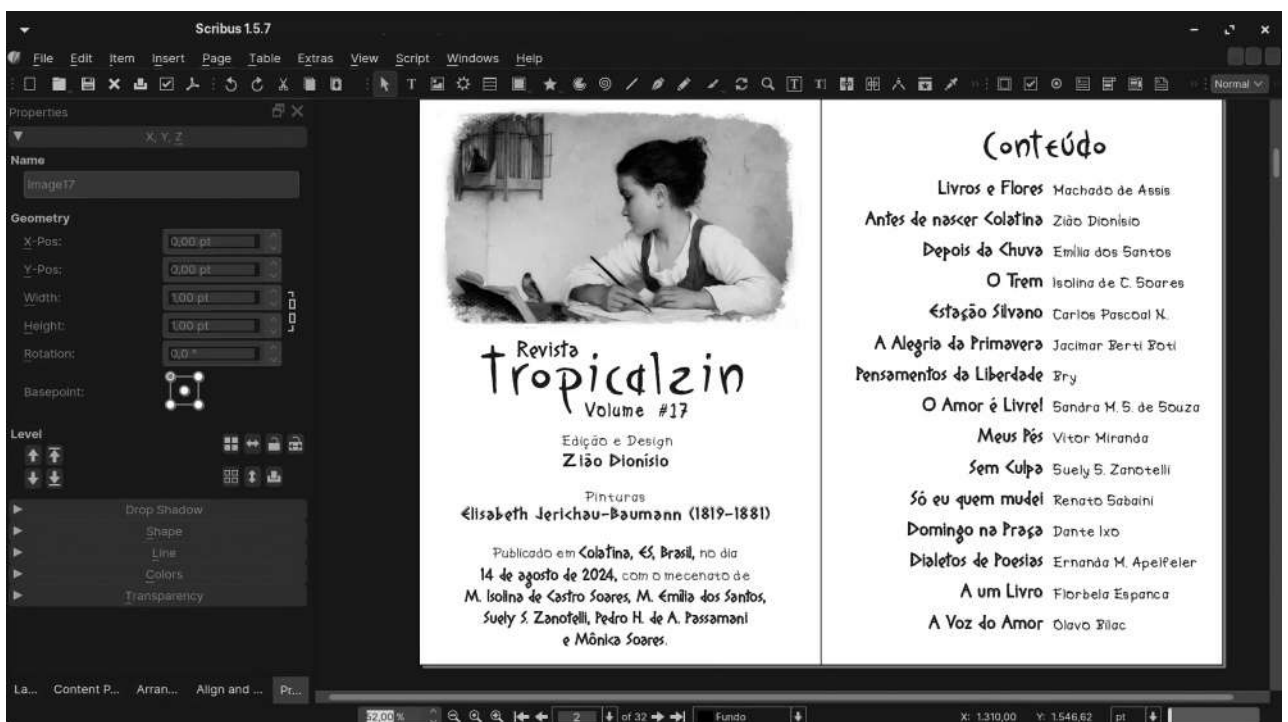
CONHEÇA TAMBÉM



# Scribus

Open Source Desktop Publishing

A indicação de hoje é o programa Scribus, que é grátis, open-source, e pode ser usado para fazer o design e a diagramação de livros, revistas, jornais, cartazes, zines e etc.

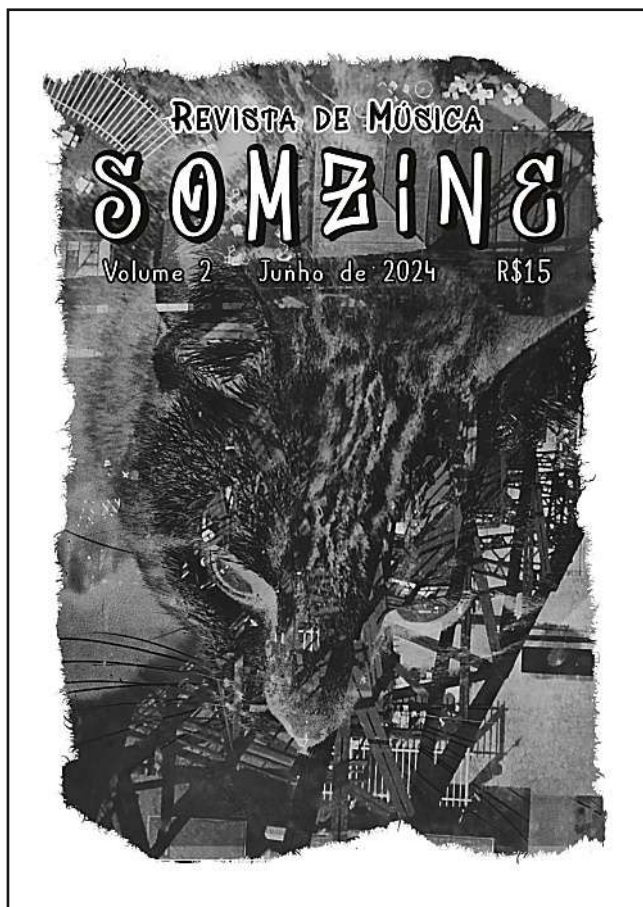


Ele funciona no Linux, no Windows e no MacOS, e é o programa usado para fazer as obras da Tropicalversos.

www.scribus.net



Editora Tropicalversos

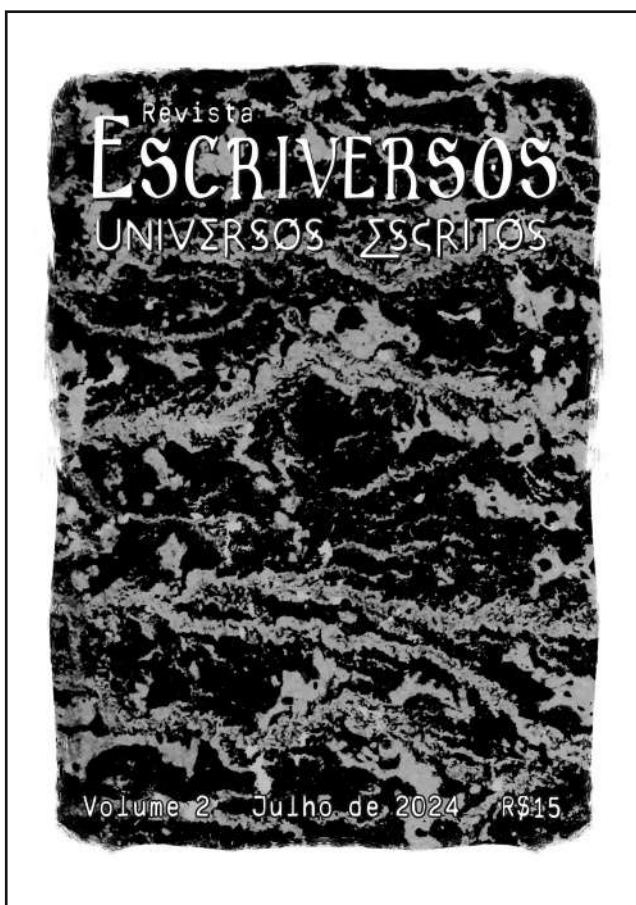


Sobre música  
tem a revista  
**Somzine**

Entrevista com  
músicos, playlists,  
história, lançamentos,  
aniversários e dicas

Tem a revista  
**Escriverversos**  
com prosas

Entrevista com  
escritores, contos,  
crônicas, resenhas  
e dicas de livros



# Algumas Zines da Editora

## Poesia Sentida

Ernanda M. Apelfeler

Zine com  
20 poesias de  
uma jovem poeta,  
aluna do IFES de  
Itapina (Colatina, ES)



Poesia  
Sentida

Ernanda Muniz Apelfeler

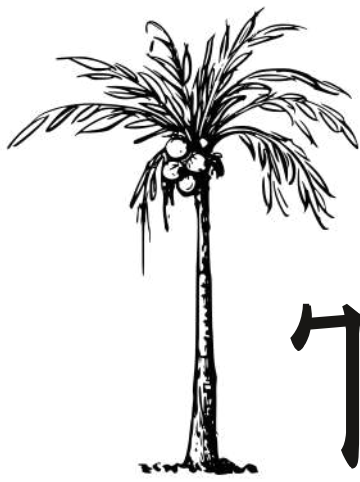


## Cafétos

Zião Dionísio

Zine com  
12 poesias manuscritas  
inspiradas pelos  
encontros do poeta  
com a musa Café



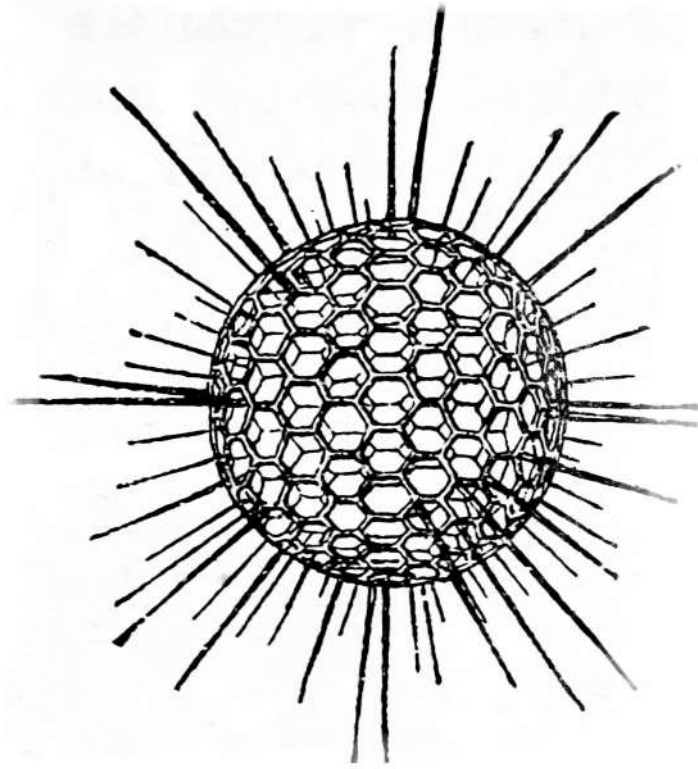


Revista de poesia  
e letra de música

# TROPICALZIN

Editada por Zião em Colatina, ES, desde março de 2023. Mais de 125 autores já participaram da revista, num total de 304 textos publicados.





Obrigad@ pela leitura =)  
Acesse outras edições em:  
**tropicalversos.com**

Apoie em: [apoia.se/tropicalzin](https://apoia.se/tropicalzin)

Envio de textos e compras:  
[instagram.com/zhiomn](https://www.instagram.com/zhiomn)

Pix:  
[poetaziao@gmail.com](mailto:poetaziao@gmail.com)







## Nessa edição:

Machado de Assis, Zião Dionísio,  
Emília dos Santos, Isolina de Castro Soares,  
Carlos Pascoal N., Jacimar Berti Boti, Bry,  
Sandra M. S. de Souza, Vitor Miranda,  
Suely S. Zanotelli, Renato Sabaini,  
Dante Ixo, Ernanda M. Apelfeler,  
Florabela Espanca e Olavo Bilac.

[tropicalversos.com](http://tropicalversos.com)